

## Piauí

### ENTRE CAJUEIROS E SAUDADES: Agricultura Familiar fortalece mulheres no Semiárido piauiense



Na comunidade Vereda, zona rural de Milton Brandão, no Semiárido piauiense, dona Zenadia Nunes dos Santos Costa, 64, mais conhecida como “Zenaide”, agricultora, mora com o neto André Lucas dos Santos Carvalho, de 18 anos. Em um terreno cheio de pés de cajus, que ela mesma plantou há 18 anos junto com seu pai, seu Joaquim Guilherme dos Santos (*in memoriam*), que faleceu aos 83 anos de idade. A casa em que a agricultora mora hoje, foi construída ao lado da casa antiga da família; dela restam hoje apenas algumas paredes de grande valor sentimental para a agricultora: *“Vou construir essa casa aqui do lado, porque esse terreno tem um valor sentimental, nós dois trabalhamos muito, nós plantamos esses pés de cajus, nós íamos buscar estacas lá em cima, ele cortava e nós trazíamos de carinho de mão, as vezes em animal, para cercar esse terreno”*, relembra, saudosa, a agricultora. Lembra também de um diálogo que teve com seu pai quando estavam plantando os cajueiros: *“Mesmo que eu não tome do suco desses cajus, você toma”*, dizia o pai, ao que Zenaide respondia: *“mas quando a sua alma andar por aqui pelos cajueiros, basta o senhor me dar um sinal, e eu faço um suco pra nós dois”*.

#### UMA VIDA CHEIA DE FÉ

Assim como a mãe, Francisca Nunes da Silva (*in memoriam*), dona Zenaide é devota de São Francisco de Assis e organiza todo mês de outubro, uma romaria até a igreja dedicada ao santo, que fica no município de Ipueiras, na divisa do Piauí com o Ceará, construída pela sua mãe e seus tios que faziam tijolos crus e carregavam água na cabeça. O terreno onde foi construída a igreja foi cedido por seu avô e já serviu de abrigo para a família de dona Zenaide, que fugia da seca. *“Todo derradeiro sábado de Setembro, eu faço um leilão e, com o dinheiro arrecadado, eu pago as despesas da viagem”*, diz ela.



## AGRICULTURA FAMILIAR E REPRESENTATIVIDADE



Dona Zenaide carrega consigo uma história cheia de perdas, saudades e superação, e foi na Agricultura Familiar que encontrou forças para seguir em frente. O primeiro projeto que dona Zenaide recebeu foi a cisterna de água de beber, depois veio cisterna de produção, em 2015, e por fim os projetos Paz e o Mandala, ambos consistindo no cultivo de hortas e criação de animais. A agricultora conta que tira boa parte do seu sustento do seu quintal produtivo: *“a gente só compra mesmo o arroz que eu não planto, e outras coisas que eu não produzo, mas macaxeira, abóbora, batata, cheiro verde, ovo, galinha, porco, tudo a gente tem aqui. O meu projeto é essencial, porque serve tanto para a minha família, como para a minha comunidade que sempre estão comprando alimento saudável sem veneno”*.

O quintal produtivo de dona Zenaide tem cheiro verde, 13 pés de laranja, 06 de limão, 05 de manga e 06 de côco. Quando vivia melhor de saúde, ia vender os produtos na feira da cidade, hoje vende os produtos na própria comunidade, como também fornece para o comércio local de Milton Brandão. Dona Zenaide já se candidatou duas vezes a vereadora da cidade defendendo a Agricultura Familiar de base agroecológica, mesmo não tendo sido eleita, continua firme na luta pelo bem viver no campo.



Zenaide segurando a fotografia de sua mãe e seu pai

*“Eu trabalho com quintal produtivo há mais de 15 anos, gerando alimentos saudáveis para a minha família e as famílias da minha comunidade e também geração de renda para a nossa família. Eu queria que todo mundo se conscientizasse, a vida no campo é maravilhosa, tem como sobreviver e viver bem com a alimentação da agricultura familiar, através de projetos que chegam do governo, executados pelas organizações da sociedade civil, que estão sempre incentivando e trazendo ideias, para que a gente permaneça no campo. É muito constrangedor a gente ter que ver nossos filhos completarem 18 anos e já entrarem em um ônibus rumo à São Paulo ou Rio de Janeiro, por não terem como sobreviver no campo. Sou apaixonada pelo campo, nasci e me criei aqui, gostaria que cada um fizesse a sua parte”*. Conclui Zenaide.